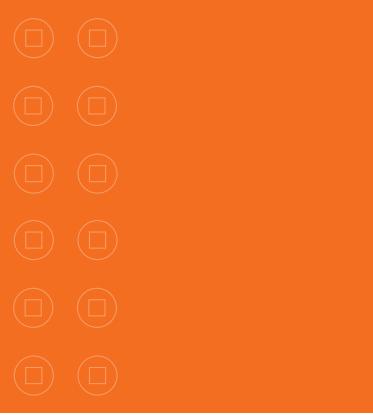


Conjuntura **CNseg**

 Editorial

Faltando um trimestre para fechar os números de 2020 e, comparativamente a 2019, setembro já é o quarto mês consecutivo com taxa positiva (11,9%) desde a declaração da pandemia. No acumulado até o mês, houve a primeira evolução positiva, de 0,6%.

Não inclui Saúde – desatualizado, nem DPVAT, com tarifa administrada



SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO 3

■ EDITORIAL 4

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



Faltando um trimestre para fechar os números de 2020 e, comparativamente a 2019, setembro já é o quarto mês consecutivo com taxa positiva (11,9%) desde a declaração da pandemia. No acumulado até o mês, houve a primeira evolução positiva, de 0,6%.

(*) Não inclui Saúde – desatualizado, nem DPVAT, com tarifa administrada.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

Mesmo lenta, a recuperação da economia brasileira em vários setores e a manutenção dos níveis de confiança refletiram-se no desempenho do setor de seguros, desta vez em setembro, mês que encerra o penúltimo trimestre do ano. Embora a arrecadação tenha decrescido 5% em setembro sobre o mês anterior (de bom volume de receitas), foi 11,9% superior ao mesmo mês de 2019; ou seja, uma taxa ano-contra-ano maior mesmo do que as observadas em julho (4,3%) e agosto (7,3%). Quando comparados os nove meses acumulados de 2020 e os de 2019, o setor de seguros já apresentou maior volume, com pequena evolução de 0,6%, mas revertendo o acumulado até o mês imediatamente anterior, o de agosto (0,8% negativo).

Como vimos observando, e agora computados os dados de setembro, o que poderá ocorrer, doravante, diante desse comportamento diverso de taxas de crescimento, são três efeitos: i) no mês-contra-mês anterior, os índices tendem mesmo a variar positivamente, caso a pandemia continue a ceder; ii) no mês-contra-mês do ano anterior, igualmente poderá haver variação, nada expressiva porque o ano passado foi de evolução consistente no último trimestre; e iii) no acumulado do ano contra o do ano anterior, a tendência

também deverá ser de pequeno crescimento, pelo mesmo motivo anterior da base de comparação.

Permanece mais importante avaliar o setor pelo comportamento heterogêneo de cada segmento e ramo de seguros em resposta ao ciclo econômico e à conjuntura de menor massa de rendas, produção e emprego, que restringe opções dos agentes econômicos.

Também vimos chamando a atenção para que os dados de períodos curtos – por sua volatilidade conjuntural - não podem mais trazer muitas evidências, sendo a melhor medida de avaliação a comparação de períodos acumulados, neste caso até setembro de 2020 e 2019.

Com uma arrecadação de R\$ 197,8 bilhões, os nove meses do ano de 2020 mostraram maior evolução do segmento de Danos e Responsabilidades, crescendo 4,2%, enquanto o segmento de Cobertura de Pessoas teve decréscimo de 0,6% e os Títulos de Capitalização tiveram receitas reduzidas em 2,5%.

Para o segmento de Danos e Responsabilidades, caracterizado por queda de 4,1%, do ramos de Automóveis, contribuíram positivamente, com



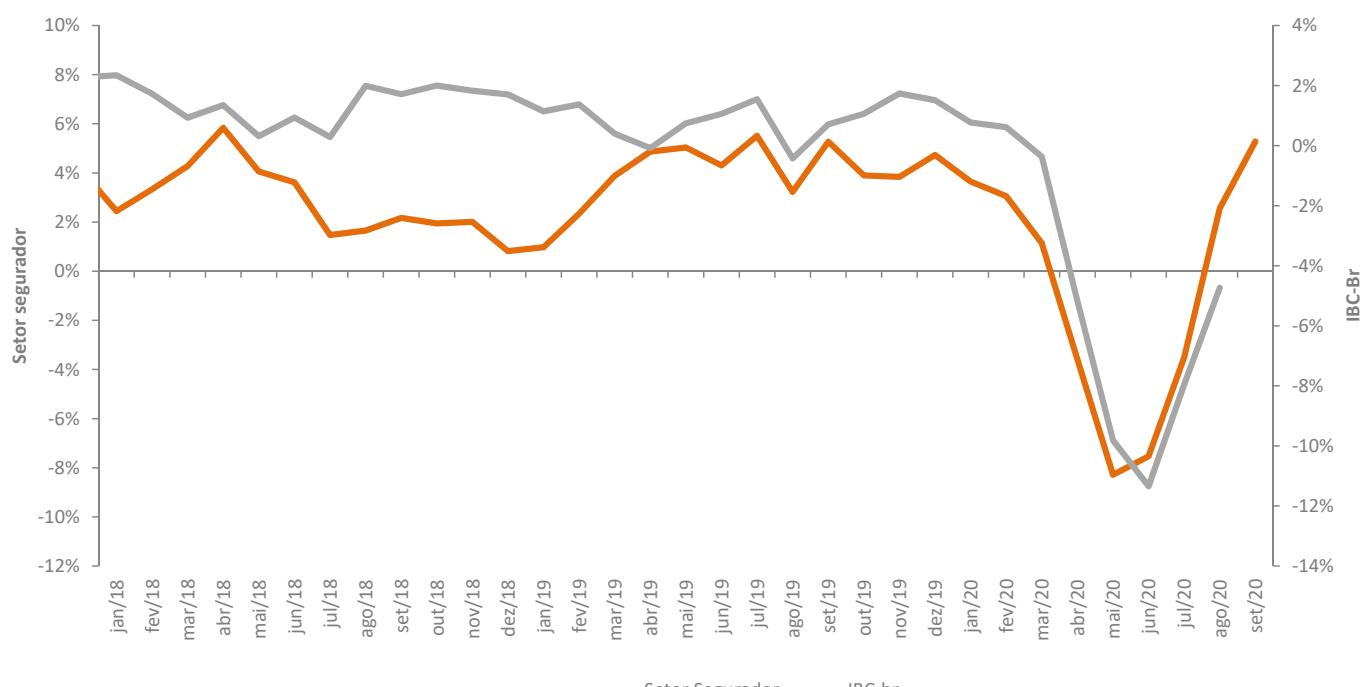
maiores taxas, os seguintes ramos: Marítimos e Aeronáuticos e Rural, ambos com 30,1%, Grandes Riscos (28,0%) e Responsabilidade Civil (22,7%), embora sejam setores com ainda pouca expressão no total de prêmios dos seguros. Seguiram-se os ramos Crédito e Garantias, Patrimonial e Habitacional, todos eles captando as atuais circunstâncias econômicas que orientaram as preferências de consumidores para suas residências, para o crédito para o investimento em imóveis.

A perda de receitas foi mais influenciada pelo segmento de Pessoas, pela sua densidade relativa, especificamente os Planos de Acumulação VGBL (queda de 2,1%) que ainda não conseguiram recuperar a retração observada nos três meses iniciais da pan-

demia. Por outro lado, os seguros de Vida Risco (coberturas de morte, invalidez e doenças) avançaram a uma taxa de dois dígitos (11,7%), o que demonstra a aversão ao risco da pandemia.

Voltamos a enfatizar aqui, para reforçar as evidências, e já registrado nos Editoriais anteriores: o que deve ser capturado desse cenário de desempenho é expresso no gráfico a seguir – que exclui o DPVAT e o VGBL, mais suscetíveis a volatilidades. Nos primeiros meses do choque da pandemia, a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador ficou evidente. Porém, o gráfico mostra que os dados mais recentes, inclusive o de setembro, apontam para uma recuperação mais rápida e intensa do setor.

■ CRESCIMENTO NO TRIMESTRE MÓVEL CONTRA O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR DA ARRECADAÇÃO REAL DO SETOR SEGURADOR (SEM DPVAT E VGBL) E DO IBC-BR



Fontes: Susep e BCB

Setor Segurador IBC-Br

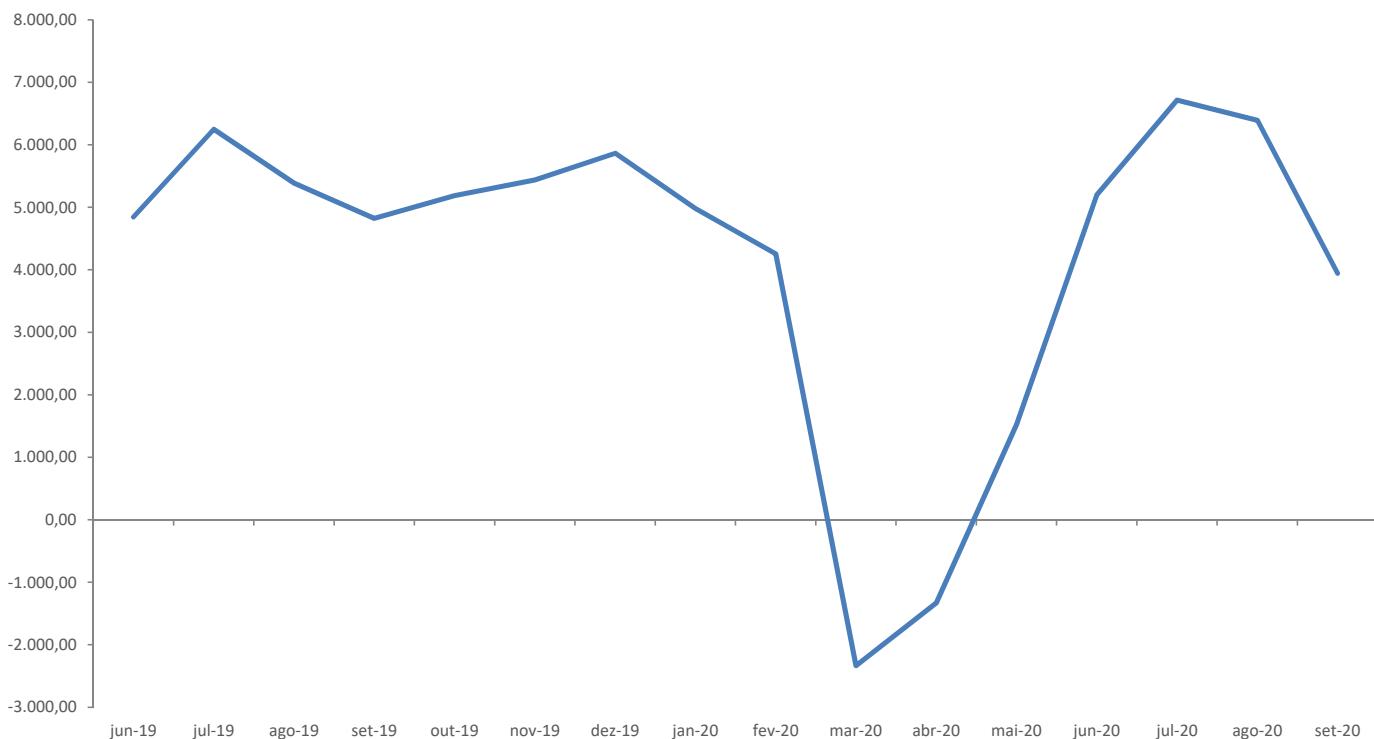


Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, a inclusão do mês de setembro mostra uma menor desaceleração das taxas de crescimento. Mesmo com a tendência de queda, os bons resultados do mês ajudaram a mitigar esse movimento, uma vez que passou de 4,1% em julho para 3,7% em agosto (0,4 pontos percentuais) e para 3,4% em setembro (0,3 pontos percentuais). E, já antevendo o mês de outubro, caso o volume de receitas cresça pelo menos 10% sobre o mesmo mês de 2019, a taxa de crescimento setorial anualizada ficará estabilizada na casa dos 3,0%.

Os dados de sinistralidade comparados aos nove meses de 2019 e 2020, mostram redução no segmento de Danos e Responsabilidades, de 53,1% para 48,5%, influenciada pela redução de acidentes e roubos no ramo de Automóveis. Já no ramo de Vida Risco, a sinistralidade, que vinha agravando, estabilizou-se (34,1% e 34,4%, respectivamente), mostrando perda de tração do aumento dos óbitos e situações de invalidez e doenças. Quanto aos Planos de Acumulação, ambos os produtos VGBL e PGBL tiveram mais um mês de captação líquida positiva, conforme os gráficos abaixo.

CAPTAÇÃO LIQUIDA - FAMÍLIA VGBL

(em milhões R\$)

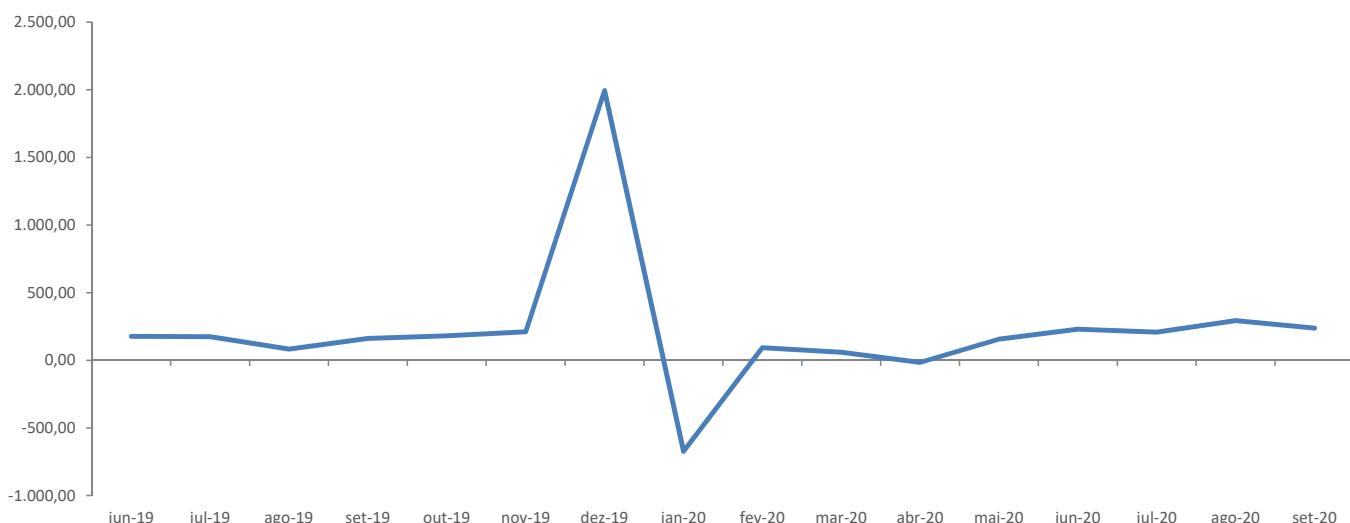


Fonte: Susep



■ CAPTAÇÃO LIQUIDA - FAMÍLIA PGBL

(em milhões R\$)

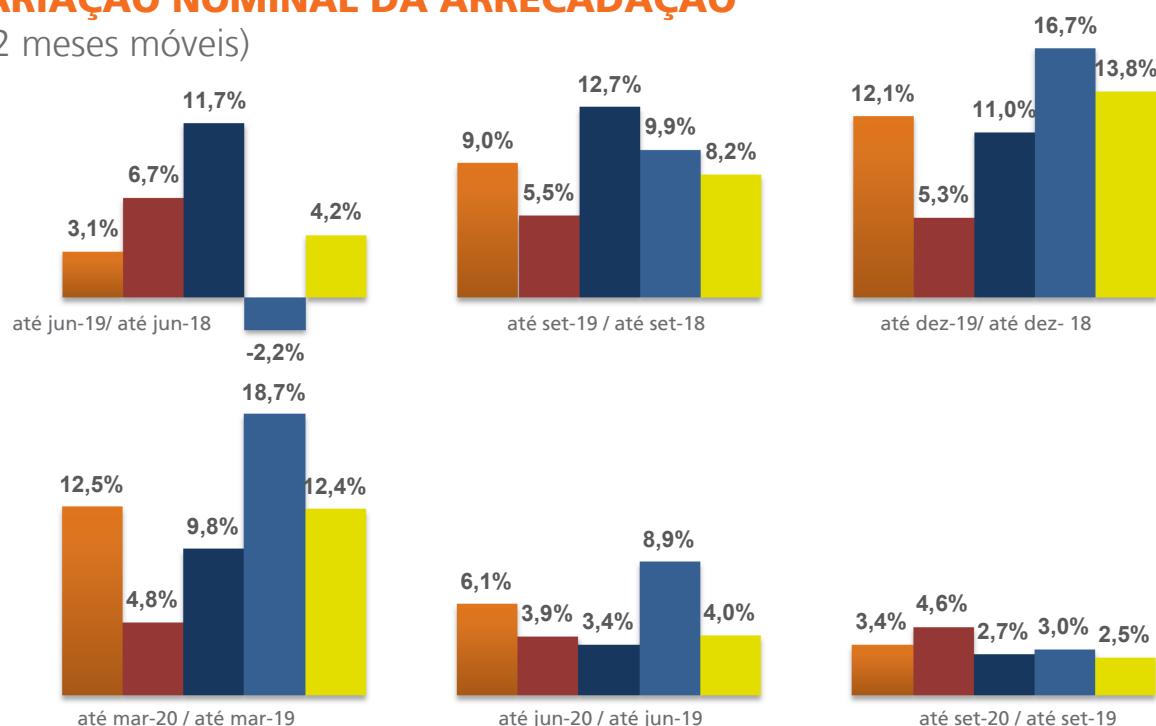


Fonte: Susep

Encerrando, os gráficos em seguida mostram a trajetória das tendências de desaceleração recente da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel.

■ VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO

(12 meses móveis)



■ Setor Segurador (sem DPVAT e Saúde)

■ Danos e Responsabilidades (sem DPVAT)

■ Cobertura de Pessoas - Planos de Risco

■ Cobertura de Pessoas - Planos de Acumulação

■ Capitalização

Fontes: SES (SUSEP)
Extraído em 03/11/2020



ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: SETEMBRO/2020)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em milhões R\$)		
	set-20 / ago-20	set-20 / set-19	"Acumulado (até set-20 / até set-19)"	"12 meses móveis (até set-20 / até set-19)"	"12 meses móveis (até ago-20 / até ago-19)"	set-20	Acumulado até set-20	12 meses até set-20
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	0,4%	17,0%	4,2%	4,6%	3,5%	6.823,66	57.234,13	76.177,52
Automóvel	-0,2%	4,3%	-4,1%	-2,7%	-2,6%	3.057,59	25.625,37	34.919,86
Acidentes Pessoais de Passageiros	2,6%	12,9%	1,7%	1,8%	1,3%	56,86	472,25	638,29
Casco	-0,4%	1,6%	-7,7%	-6,7%	-6,7%	1.977,12	16.633,73	22.738,06
Responsabilidade Civil Facultativa	0,7%	7,0%	-2,0%	-0,6%	-0,6%	683,48	5.712,68	7.769,97
Outros	-1,6%	14,8%	16,4%	22,4%	25,2%	340,13	2.806,70	3.773,54
Patrimonial	-14,2%	7,2%	7,8%	7,2%	7,7%	1.133,53	10.731,65	14.052,33
Massificados	-1,7%	2,3%	2,7%	3,5%	4,7%	901,48	7.558,90	10.094,55
Compreensivo Residencial	5,6%	16,4%	2,8%	3,6%	3,2%	312,52	2.427,08	3.235,84
Compreensivo Condominial	-1,0%	1,7%	1,4%	1,3%	1,8%	39,01	349,29	463,33
Compreensivo Empresarial	-5,4%	11,2%	-0,1%	0,6%	0,0%	229,21	1.917,39	2.594,89
Outros	-5,4%	-12,8%	4,8%	5,7%	10,0%	320,74	2.865,15	3.800,49
Grandes Riscos	-50,4%	40,0%	28,0%	21,3%	18,3%	186,53	2.823,22	3.518,28
Risco de Engenharia	55,1%	5,3%	-9,6%	-1,3%	1,9%	45,52	349,53	439,51
Habitacional	1,5%	9,8%	7,4%	15,2%	15,2%	386,15	3.339,52	4.409,86
Transportes	21,9%	11,0%	-4,4%	-2,0%	-2,7%	298,74	2.340,34	3.262,43
Embarcador Nacional	7,1%	3,6%	-5,6%	-5,4%	-6,0%	67,67	671,01	902,41
Embarcador Internacional	25,6%	-14,1%	7,2%	4,4%	6,2%	44,08	428,95	593,53
Transportador	27,4%	22,6%	-7,2%	-2,3%	-3,8%	186,99	1.240,38	1.766,49
Crédito e Garantia	29,5%	308,3%	14,8%	12,5%	-1,7%	510,29	3.864,87	5.005,72
Garantia de Obrigações	37,5%	939,9%	5,9%	10,5%	-10,0%	274,03	2.287,55	3.018,12
Outros	21,4%	49,9%	30,5%	15,6%	13,1%	236,26	1.577,33	1.987,61
Garantia Estendida	24,2%	12,4%	-15,0%	-9,4%	-9,4%	310,34	2.046,31	2.890,85
Responsabilidade Civil	36,1%	56,1%	22,7%	23,3%	19,8%	258,22	1.817,91	2.446,18
Responsabilidade Civil D&O	10,9%	44,1%	59,6%	57,5%	58,8%	77,88	584,59	821,78
Outros	50,9%	61,9%	10,5%	11,1%	6,4%	180,34	1.233,32	1.624,39
Rural	-1,7%	46,7%	30,1%	27,9%	25,2%	753,76	5.137,58	6.500,62
Marítimos e Aeronáuticos	-55,0%	-41,2%	30,1%	20,4%	24,2%	47,52	886,75	1.031,98
Marítimos	-72,7%	13,0%	35,1%	18,7%	17,6%	17,54	395,13	472,32
Aeronáuticos	-27,6%	-54,1%	26,3%	21,9%	29,9%	29,98	491,62	559,66
Outros	-16,2%	9,1%	79,1%	46,1%	45,5%	67,52	1.443,83	1.657,69
Coberturas de Pessoas	-8,9%	9,2%	-0,6%	3,0%	4,0%	15.322,12	123.546,62	171.651,71
Planos de Risco	9,8%	19,0%	3,1%	4,6%	4,2%	4.252,34	33.244,14	44.273,04
Vida	-1,0%	18,7%	11,7%	13,8%	14,3%	1.800,37	14.595,64	19.478,61
Prestamista	31,1%	33,2%	3,6%	5,8%	4,6%	1.542,43	10.700,88	14.103,58
Viagem	-34,4%	-81,4%	-56,3%	-41,9%	-35,4%	8,22	195,23	340,36
Outros	4,0%	5,5%	-7,8%	-8,5%	-9,3%	901,33	7.752,38	10.350,48
Planos de Acumulação	-14,8%	6,1%	-1,6%	3,1%	4,7%	10.802,14	87.855,62	124.081,36
Família VGBL	-15,9%	5,1%	-2,1%	2,6%	4,4%	9.956,95	80.952,25	113.049,08
Família PGBL	0,6%	19,6%	4,8%	8,6%	7,6%	845,19	6.903,37	11.032,27
Planos Tradicionais	-0,2%	-4,6%	-12,3%	-17,4%	-18,7%	267,63	2.446,86	3.297,31
Capitalização	9,7%	16,6%	-2,5%	2,5%	2,4%	2.259,79	17.002,77	23.467,07
Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)	-5,0%	11,9%	0,6%	3,4%	3,7%	24.405,56	197.783,52	271.296,30

SES (SUSEP) - Extraído em 03/11/2020

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidetes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidetes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

Gabriela Susana Ortiz de Rozas
Caixa Seguradora S/A

João Francisco Silveira Borges da Costa
HDI Seguros S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deike Boguszewski
Junto Seguros S/A

Luiz Fernando Butori Reis Santos
Itaú Seguros S/A

Luis Gutiérrez Mateo
Mapfre Previdência S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação





Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização